

JORNADA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BELÉM DO PARÁ

Luiz Carlos Santos de Souza

luizcarlossantosouza@gmail.com

Mauricélio da Costa Silva

mauriceliocosta23@gmail.com

Júlio Corrêa Nascimento

juliorcorrea262@gmail.com

Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA)

RESUMO

Este relato de experiência objetiva caracterizar a jornada e as condições de trabalho do professor de Educação Física em uma escola periférica de Belém-PA através da experiência do PRP²/EF. Foram realizadas visitas orientadas às quais fizemos uso de observação participante e entrevista semi-estruturada. Concluímos que há precarização do trabalho pedagógico dentro da escola e a mesma deve ser pensada para aperfeiçoá-lo.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Jornada de Trabalho; Projeto Residência Pedagógica

INTRODUÇÃO

Este texto é um relato experimental sobre a jornada e condições de trabalho do professor de educação física em escolas públicas de Belém do Pará, obtido por meio da primeira fase do Programa Residência Pedagógica - Núcleo Educação Física, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com subprojeto na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, campus de Belém. O Projeto é cotidianamente chamado de Residência Pedagógica, para o qual, com fins didáticos, usaremos a sigla RPUFPA. Este projeto tem como objetivo:



Possibilitar experiências educativas críticas aos discentes do curso de licenciatura em educação física, que estimulem a relação teoria-prática por meio da ação-reflexão-ação inspirada na pedagogia da alternância aos discentes, na articulação ensino-pesquisa-extensão a fim de contribuir com a construção do exercício profissional docente na educação básica no contexto da Amazônia paraense (UFPA, 2018, p.4).

O RPUFPA trata do Trabalho Docente em Educação Física: Ensino-Pesquisa-Extensão, a partir da cultura corporal na articulação Universidade e Educação Básica. A intenção é fortalecer o processo de qualificação de estudantes de Educação Física em relação ao domínio dos conhecimentos e habilidades necessários ao exercício da profissão. Dessa forma compreende a Educação Física como:

[...] componente curricular que deve promover a socialização das práticas da cultura corporal (jogo, dança, esporte, lutas, ginástica, dentre outros) aos sujeitos da escola pública de forma crítica, criativa e emancipadora. Nessa direção, este subprojeto dialoga com o Projeto Pedagógico de Curso da Educação Física da Universidade Federal do Pará, o qual preconiza o trabalho com a abordagem crítico-superadora, entre uma das principais abordagens desta área. (UFPA, 2018).

A temática deste relato surgiu a partir da imersão no contexto do ensino público vivida por cada residente. O relato objetiva apresentar a jornada e as condições de trabalho do professor de Educação Física revelada durante visitas à escola-campo.

METODOLOGIA

Na primeira etapa do RPUFPA foram realizadas quinze visitas orientadas, que geraram a sistematização de 15 diários de campos, no período de outubro/2018 a janeiro/2019; além de uma entrevista semi-estruturada com perguntas fechadas e temas abertos com o professor de Educação Física da escola-campo. Conforme o cronograma do projeto, participamos da realidade da escola três vezes por semanas, totalizando uma jornada de 60h. As visitas abrangiam os turnos da tarde e noite, nas modalidades de ensino regular, que diz respeito ao ensino fundamental e médio, além do projeto Mundiar e educação de jovens e adultos (EJA). Para este trabalho tomamos por base as ideias de Minayo (2010):

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto (MINAYO, 2010, p.60).

Essa prática de observação resultou em dados inseridos em diários de campo por nós produzidos, com a sistematização das informações sobre a dinâmica do trabalho docente, em se tratando do desenvolvimento das aulas de Educação Física e das intervenções pedagógicas conduzidas pelo professor na escola-campo. O diário de campo é um instrumento ao qual podemos recorrer em todas as etapas de um trabalho (MINAYO, 2010), e serão as percepções de nossos escritos diários que iremos socializar a neste trabalho.

DISCUSSÕES SOBRE A OBSERVAÇÃO NA ESCOLA-CAMPO

O Núcleo de EF do PRP foi desenvolvido em uma escola estadual situada no bairro da Terra Firme, região metropolitana da cidade de Belém, considerado um dos mais populosos e violentos da capital paraense. Estima-se que a comunidade possua cerca de 150 mil pessoas. A instituição estudada surgiu com o objetivo de suprir a baixa demanda de escolas do ensino básico no bairro. Inaugurada no dia 06 de maio de 1994, o endereço da escola era, originalmente, parte do Campus da Universidade Federal Rural da Amazônia, que cedeu o espaço ao Estado. Segundo o Projeto Político Pedagógico vigente, a instituição atende cerca de 830 alunos, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite, nas modalidades de Ensino



Fundamental Regular, Ensino Médio Regular, EJA Médio, Educação Especial, Projeto Mundiar Fundamental e Médio. O público principal são majoritariamente jovens de baixa renda das comunidades próximas e também alunos da região das ilhas que cercam a cidade de Belém.

Durante as observações pudemos constatar que a estrutura física da escola carece de melhores cuidados para manutenção dos espaços. O cenário posto é altamente precário e, ao adentrar na escola, a primeira observação feita pelo grupo foi o quesito segurança. A iluminação é deficitária em locais como o corredor de entrada, estacionamento e quadra, que não contam com iluminação própria, recebendo apenas iluminação das salas e refeitório, configurando um cenário ameaçador durante as aulas da noite.

As salas de aula também apresentaram condições estruturais inadequadas ao processo de ensino-aprendizagem ideal. Encontramos cadeiras e mesas quebradas em todas as salas, além disso, as janelas estavam bastante danificadas, e havia pichações em quase todo o ambiente: mesas, cadeiras, paredes, janelas e portas.

Especificamente no trato com a educação física a escola também não oferece as melhores condições, haja vista que a quadra está deteriorada e oferece riscos a integridade física de quem a utiliza. Diante disso, as aulas práticas são adaptadas para ocorrerem em outros espaços como o estacionamento e o refeitório da escola. Há também carência de materiais às aulas de educação física, de modo que o professor assume o papel de provedor dos materiais, ou ocorre a produção manual de objetos por parte dos alunos, com orientação do professor.

PERCEPÇÕES SOBRE JORNADA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nossa vivência revelou fatores da escola pública que antes passavam despercebidos. Buscamos identificar a jornada de trabalho do professor de educação física, relacionada às condições de trabalho dentro da escola pública.

O primeiro aspecto investigado pelo grupo de residentes na escola-campo foi a jornada de trabalho. No questionário aplicado ao professor de educação física, observamos um cenário desgastante. O entrevistado nos revelou uma jornada conturbada, com atuação em quatro escolas, dividas entre as redes municipais e estaduais, localizadas em bairros diferentes e distantes. Para o professor, esse desgaste nos deslocamentos compromete a qualidade do trabalho pedagógico.

Outro fator apontado pelo entrevistado diz respeito à falta de assistência do Estado para a formação continuada do profissional de educação. O professor nos contou que quando saiu para o mestrado e retornou à docência, não teve garantias da rede Municipal sobre continuar com a lotação em apenas uma escola, sendo direcionado a atuar em três instituições na rede Municipal e uma na rede Estadual.

Mesmo com a atuação docente em várias escolas, o professor de educação física tem a carga horária reduzida a dois encontros semanais, o que faz com que o mesmo atenda um grande número de turmas para alcançar o total de 40 horas exigido. Se o compararmos ao professor de português ou matemática, por exemplo, estes últimos têm apenas um terço das turmas que um professor de Educação Física possui, por se tratarem de disciplinas com carga horária maior por turma. Nesse viés, o docente de EF atende 20 turmas, enquanto um professor de matemática, por exemplo, atende 6 ou 7. Ao analisarmos a jornada dos professores de forma geral, concluiremos que o professor de EF tem uma jornada maior e um número maior de alunos para assistir.

Com relação às condições de trabalho, o professor entrevistado na escola-campo considera como aspecto norteador a situação estrutural da instituição. O docente acredita que a escola não precisa ser perfeita, mas deve suprir minimamente as necessidades dos alunos e professores. Partindo dessa afirmação, o entrevistado admite que a escola-campo aqui observada, na qual o mesmo exerce docência, está longe do considerada ideal tendo em vista todas as carências encontradas, desde as más condições na estrutura física, até a falta de materiais pedagógicos básicos utilizados em sala.



Os diários de campo utilizados revelam uma realidade construída ao longo de anos de precarização. Notamos problemas que poderiam ser resolvidos se houvesse atenção mínima do Estado. Fatores como a péssima acústica das salas são recorrentes, o que dispersa a atenção dos alunos e dificulta o trabalho do professor. A falta de material pedagógico como bolas, arcos e o próprio espaço destinado a EF não atendem as necessidades de uma instituição de ensino adequada, muito menos colabora para o bom trabalho de um professor de educação física.

Por outra ótica, dentro do atual cenário da rede Estadual, a escola-campo observada possui um espaço amplo, se comparada a outras escolas estaduais lotadas em casas alugadas, onde não há nenhum espaço para realização de atividades físicas. Nesse sentido, a escola-campo tem potencial para ser considerada uma escola ideal, a partir de uma reforma sem altos custos, o que garantiria as condições mínimas para os alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é uma das peças fundamentais no processo educacional. É ele quem abre as portas do conhecimento científico para o aluno e promove a abertura do processo de problematização da realidade posta. A partir do processo de emancipação dos alunos o professor fomenta a autonomia e os tornam sujeitos com voz ativa, capazes de transformar sua realidade. Nessa perspectiva:

[...] entende-se que o povo de posse desse saber mais elaborado poderá vir a ter condições de se proteger contra a exploração das classes dominantes se organizando para a construção de uma sociedade melhor, menos excludente, e realmente democrática. Não se pode esperar que tal organização brote espontaneamente, mas sim por meio da educação que pode caminhar lado a lado com a prática política do povo. Sendo assim, o profissional da educação assume aqui um papel, sobretudo político (FERREIRA, M, J Maria, 2003).

Diante da importância da atuação docente, a jornada de trabalho dos profissionais da educação, neste texto representada no professor de educação física, deve ser pensada cuidadosamente para que não haja comprometimento da qualidade do trabalho desenvolvido na escola. No mesmo caminho, as condições de trabalho devem ser as melhores possíveis para melhor atender a comunidade escolar e alcançar os objetivos encontrados na Base Nacional Comum Curricular.



JOURNEY AND WORKING CONDITIONS OF THE TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION IN BELÉM DO PARÁ

ABSTRACT

This report of experience aims to characterize the work and working conditions of the Physical Education teacher in a peripheral school in Belém-PA through the experience of PRP² / EF. We conducted guided visits to which we used participant observation and semi structured interviews. We conclude that there is precariousness of the pedagogical work inside the school and the same must be thought to improve it.

KEYWORDS: *Physical Education; Workday; Pedagogical Residence Project.*

JORNADA Y CONDICIONES DE TRABAJO DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA EN BELÉM DEL PARÁ

RESUMEN

Este relato de experiencia objetiva caracterizar la jornada y las condiciones de trabajo del profesor de Educación Física en una escuela periférica de Belém-PA a través de la experiencia del PRP² / EF. Se realizaron visitas orientadas a las cuales hicimos uso de observación participante y entrevista semiestructurada. Concluimos que hay precarización del trabajo pedagógico dentro de la escuela y la misma debe ser pensada para perfeccionarlo.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Jornada de trabajo; Proyecto Residencia Pedagógica.*

REFERÊNCIAS

- DAL ROSSO, S. *Jornada de trabalho*. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
- FERREIRA, M, J. *O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor*. Revista iberoamericana de educación. Nº 33 (2003), pp. 55-70.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, D. A. *Trabalho docente*. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
- UFPA. *Projeto Residência Pedagógica – Núcleo Educação Física: Trabalho docente em educação física: ensino-pesquisa- extensão a partir da cultura corporal na articulação universidade e educação básica*. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Educação Física 2018.

